

**P 3184****Psicofármacos: uma análise retrospectiva de consultas ao sistema de informações sobre agentes teratogênicos (SIAT)**

Victória D'Azevedo Silveira, Georgea Malfatti, Priscila Bellaver, Luísa Grave Gross, Eduardo de Araújo Silva, Daniela Silva Santos, Equipe SIAT, André Anjos da Silva, Alberto Mantovani Abeche  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** o diagnóstico de transtornos psiquiátricos é comum em mulheres, o que é especialmente importante no período gestacional. Apesar de existir uma ampla gama de psicofármacos disponíveis para o tratamento dessas doenças, a segurança do uso de cada um deles na gravidez ainda não está precisamente estabelecida, uma vez que todos os medicamentos atravessam a placenta, fazendo com que o feto seja exposto a três tipos de riscos: malformações congênitas, alterações neurocomportamentais e síndromes perinatais. Por outro lado, transtornos psiquiátricos não tratados também representam elevados riscos materno-fetais. O tratamento seguro de transtornos psiquiátricos durante a gestação, portanto, ainda não foi completamente estabelecido. **Objetivos:** revisar as consultas realizadas ao SIAT no período de um ano com o objetivo de avaliar a prevalência de exposição a esses fármacos e possíveis desfechos associados. **Materiais e métodos:** Revisão de todas as consultas realizadas ao SIAT entre julho de 2014 e julho de 2015, e revisão de literatura com foco na prevalência de exposição a psicofármacos e no seu potencial teratogênico. **Resultados:** no período estudado, 101 consultas (n= 101) referentes a psicofármacos foram registradas em um total de 267 (37,8%). Nessas 101 consultas, houve 171 (n= 171) motivos de consulta a serem estudados, em vista da comum associação de diversos fármacos para o tratamento de transtornos psiquiátricos. Dentre os motivos, 73 (42%) referiam-se a antidepressivos, sendo 49 (28,6%) referentes a antidepressivos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), 34 (19,8%) referiam-se a anticonvulsivantes, 21 (12,2%) referiam-se a benzodiazepínicos e 30 (17,5%) referiam-se a outros psicofármacos. Dentre as consultas, 44,3% eram de pacientes planejando uma gravidez, 34,8% de gestantes, as demais referiam-se à gestação passada, exposição paterna ou lactação. **Conclusões:** A indicação de psicofármacos na gravidez é muito frequente, e a preocupação com a sua segurança motivou mais de um terço das consultas feitas ao SIAT durante um ano de atividade. Fornecer informações seguras aos profissionais de saúde e realizar o seguimento de pacientes expostas a esses fármacos dá uma contribuição importante para o tratamento adequado durante a gravidez e para o conhecimento dos desfechos associados a essas exposições. **Palavras-chaves:** Psicofármacos, teratogênese, SIAT.